

## PROJETO DE PESQUISA

**Título:** ANÁLISE MUSICAL ORIENTADA PARA A INTERPRETAÇÃO MUSICAL

**Professor:** Bojin Iliev Nedialkov

**Descrição:** ...toda interpretação válida...representa não a aproximação de algum ideal, mas uma escolha: Quais das relações implícitas numa peça precisam ser enfatizadas, reveladas? (Edward Cone,1968) A análise musical tem-se especializado. Originalmente voltada para a composição, a análise musical tem servido igualmente à musicologia e, mais especificamente, à etnomusicologia, que não é “só um ramo da musicologia, como também um ramo da antropologia ou da etnologia.” (NATTIEZ, 2020, p.417) Entretanto, é recente a reivindicação de uma análise musical voltada para a interpretação musical. Este projeto de pesquisa situa-se no âmbito da análise musical orientada para a interpretação musical e se desenvolverá tomando o pressuposto de que: a música surge a partir da performance, e dela depende. Nicholas Cook (2001) encorajava os musicólogos não apenas a lembrar que “música é uma arte da performance”, mas também a dissolver “qualquer distinção estável” entre performances e obras, pensando, ao invés disso, “num número ilimitado de instanciações ontologicamente equivalentes, todas elas existentes sobre um mesmo plano ‘horizontal’”. (RINK, 2012, p.36) Tem-se superado, gradualmente, a perspectiva tradicional de que a interpretação musical se refere, exclusivamente, à maneira pela qual a música é executada, tomando, no caso da música de concerto, a partitura e a tradição a ela associada como referências. De acordo com RINK (2012, p.37): Há muito mais coisas em jogo, e a ampliação gradual dos estudos históricos da performance deve ser genuinamente bem-acolhida, justamente no momento em que as barreiras que cercam a música ocidental estão ruindo, indefesas. De fato, a variedade de tópicos e modos de investigação que preocupam os historiadores da performance está se tornando cada vez mais vasta. Inúmeras fontes de informação garantem um estudo minucioso, incluindo: 1. instrumentos remanescentes 2. material iconográfico 3. registros históricos dos mais variados tipos (ex. contas domésticas, extratos postais, contratos, etc.) 4. fontes literárias, tais como: escritos críticos, cartas e diários 5. tratados práticos e livros de instrução 6. tratados teóricos 7. partituras, incluindo manuscritos autógrafos e de copistas, impressões originais e subsequentes de primeiras edições, e todas as edições posteriores 8. gravações de áudio e vídeo. Ainda segundo RINK, podemos aprofundar o conhecimento sobre questões de interpretação e estilo em relação aos seguintes aspectos: 1. notação (a qual, como afirmei anteriormente, é incompleta e pode ser incompreensível) 2. articulação 3. inflexão melódica 4. acentuação 5. tempo e alteração rítmica 6. outros aspectos da técnica, relacionados à estrutura física dos instrumentos e a

questões de produção instrumental e vocal 7. ornamentações improvisadas 8. improvisação de maneira geral, incluindo acompanhamento de baixo- contínuo Pode-se propor ainda uma outra lista de questões relacionadas à performance e que convidam à atenção do pesquisador de musicologia histórica, incluindo o que Lawson e Stowell (1999) se referem como “condições e práticas”, entre eles: 1. registro, afinação e temperamento 2. formação (i.e. solo versus música de câmara) 3. local de apresentação e programação 4. escuta 5. recursos financeiros (ex. Quanto ganharam os músicos? Quais eram suas condições profissionais? Quanto o público pagou para assistir ao concerto, e o que isso significou para eles do ponto de vista financeiro?) 6. mecenato 7. instituições de ensino e as práticas de professores específicos 8. edição musical (é preciso saber qual repertório estava disponível, onde e quando, e quem teve acesso a ele e o executou) 9. outras formas de publicação (ex. jornais, revistas, livros, métodos, etc) 10. performance em domicílio ou em algum outro lugar privado (em oposição aos locais públicos em geral) 11. questões de gênero e sexualidade 12. a relação entre música “popular” e “artística” (uma distinção que possui uma legitimidade relativa, por vezes baseada em barreiras artificiais, como se pode observar no caso da música para piano do século XIX). As investigações detalhadas de cada uma dessas evidências – ao longo de uma enorme gama de períodos cronológicos e tipos de performance – resultaram em um monumental corpus de conhecimento acadêmico que continua a crescer e florescer.

**OBJETIVOS** A tomar em consideração o conjunto de evidências exposto, sempre em ampliação, é objetivo deste projeto de pesquisa atualizar a visão do músico intérprete conforme os paradigmas que estão no centro das reflexões atuais. É importante enfatizar, quando comparamos diversas interpretações por diversos intérpretes, ao longo do tempo, constatamos que não há a permanência de um padrão técnico ou de uma concepção estética. Nenhum parâmetro se mantém inalterado, sequer as alturas se pensamos nas mudanças de referência de afinação, como por exemplo a elevação da frequência de referência para a nota Lá, mesmo para o repertório a partir do século XIX. Investigações musicológicas, também, trouxeram modificações importantes mesmo no repertório regular das salas de concerto. O “gosto” se modifica! Cabe ao intérprete atualizar a obra com uma interpretação coerente do ponto de vista sociocultural, integrada às demandas do mundo contemporâneo. As práticas interpretativas tomam uma parte extremamente importante e fundamental nos processos do pensamento musical do músico-intérprete, tanto em tempo real, no momento mesmo da performance, quanto no período da preparação do repertório. Pretende-se com esta pesquisa abordar criativa, crítica e analiticamente as metodologias vigentes de preparação do intérprete, mas, também, a partir do enfoque crítico, estender e investigar novas abordagens que possam enriquecer as habilidades técnico-interpretativas e em consequência aprofundar a efetividade das metodologias analíticas associadas às práticas interpretativas.

**ALINHAMENTO** Propomos desenvolver nosso projeto de pesquisa amparados pela Linha A do PPGMUS- UnB, Processos de Criação em Música. Reforçamos, cabe ao intérprete atualizar a obra musical para os ouvidos contemporâneos. Esse processo complexo, a envolver uma infinidade de fatores, é essencialmente criativo e investigativo. Nesse sentido alinha-se perfeitamente à proposta de "reflexão teórica, prática e metodológica dos aspectos relacionados aos diversos estratos da criação em música." Ainda mais, somente é possível desenvolver-se no conjunto de "estudos multidisciplinares norteados pela influência das epistemologias contemporâneas".

**METODOLOGIA** A perspectiva de um enfoque mais amplo

na formação e preparação do intérprete é recente, conseqüente, sobretudo, da atual disponibilidade de informações e documentos. Este projeto de pesquisa ocupa-se em compreender, em primeiro lugar, de forma contextualizada, o grupo social dos músicos executantes, os intérpretes, e suas práticas sob a ótica da análise musical orientada para a interpretação. A metodologia é a da pesquisa qualitativa, onde o pesquisador, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.32), “é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas... A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais...trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. JUSTIFICATIVA A análise musical orientada para a interpretação musical é incipiente, impondo-se como área específica do conhecimento musical só recentemente, a partir do início deste século XXI. O reconhecimento da importância da formação de um corpo teórico-analítico voltado para a execução musical manifesta-se principalmente na dissolução da distinção entre performance e obra. A obra musical somente existe na performance, seja no tempo real do intérprete e do ouvinte seja nas diversas modalidades de registro. Resultado deste projeto de pesquisa é o artigo “Deciphering Flavio Pereira’s Reading of Dostoevsky after the The House of the Dead”, publicado no periódico MUSICA THEORICA 2020, V.5.2, em co-autoria com Nadia Nedialkova e Flávio Pereira. A análise orientada para a interpretação musical, sob o rigor do método científico, trará o aprofundamento dos conhecimentos gerais e específicos e das habilidades técnico-instrumentais dos discentes, a preparar os egressos para um caminho profissional de pesquisadores, docentes e artistas musicais. INTERNACIONALIZAÇÃO E IMPACTO A retomar Rink, o aprofundamento das questões de interpretação envolvem, dentre inúmeros fatores, "outros aspectos da técnica, relacionados à estrutura física dos instrumentos e a questões de produção instrumental e vocal". No âmbito da análise musical voltada para a interpretação musical, propomos como tema primeiro de pesquisa pré-requisitos e especificações para o desenvolvimento da preparação de repertório em ambiente pré e pós-covid, de acordo com as características das diferentes condições geográficas e climáticas. O trabalho de pesquisa será realizado na Academia de Ciências da Bulgária, em Sofia, por grupo liderado pela Prof<sup>a</sup> Dra. Zoya Mateeva, da área de Geografia Física e Climatologia, grupo ao qual já estamos integrado. A metodologia do ensino na área de performance musical aplicada às universidades de nível mais alto, apesar dos procedimentos metodológicos unificados, leva a resultados diferentes, de acordo com a região na qual a Instituição de Ensino está localizada. O fato de que as universidades apresentam resultados variáveis na área de performance musical, ou seja, dos egressos expõem níveis e qualidades diferentes, levou à seguinte conclusão: É necessária a realização de pesquisa que visa uma profunda e detalhada análise dos impactos causados pelas condições geográficas e climáticas, sobre o processo e a qualidade do ensino musical na área de performance.